

## Estudo comparativo da infestação natural por ectoparasitas em bovinos de corte criados no sudeste do Brasil

Evandro Nakandakari<sup>1</sup>; Marani de Camargo Dias Beraldo<sup>2</sup>; Simoni Camila Bogni<sup>2</sup>; Rodrigo Giglioti<sup>3</sup>; Ana Carolina de Souza Chagas<sup>4</sup>; Maurício Mello de Alencar<sup>4</sup>; Márcia Cristina de Sena Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluno de graduação em Ciências Biológicas, UNIARA, Araraquara, SP, bolsista PIBIC/CNPq, enakandakari@hotmail.com.br ;

<sup>2</sup>Aluna de graduação em Ciências Biológicas, UNICEP, São Carlos, SP, bolsista PIBIC/CNPq;

<sup>3</sup>Aluno de doutorado em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP;

<sup>4</sup>Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A ocorrência de diferenças na suscetibilidade aos ectoparasitas entre grupos genéticos de bovinos sugere a possibilidade de usar o cruzamento entre raças para aumentar os benefícios da complementaridade e da heterose para características adaptativas. Neste experimento foram comparados animais machos e fêmeas da raça Nelore (NI, n=28) e “three cross”, (TC 1/2 Angus + 1/4 Canchim + 1/4 Nelore, n= 17) quanto à suscetibilidade aos principais ectoparasitas de bovinos: o carrapato *Rhipicephalus microplus*, a mosca-dos-chifres *Haematobia irritans* e a infestação por larvas de *Dermatobia hominis*. Os animais foram colocados em piquetes de capim Tanzânia logo após a desmama e permaneceram sem tratamento contra todos os parasitas durante os 24 meses de observação (agosto de 2009 a janeiro de 2011). Foram feitas 810 observações com intervalos de 30 dias sendo contadas todas as fêmeas ingurgitadas de carrapatos com diâmetro superior a 4,5 mm localizadas no lado esquerdo e todas as larvas de *D. hominis*, em todo o corpo do animal. As moscas-dos-chifres foram contadas com ajuda de fotografias da região lombar de cada animal. Amostras de sangue foram colhidas simultaneamente a cada contagem de parasitas para determinação do volume globular (VG). Para a normalização os dados referentes a todas as contagens foram submetidas à transformação para log<sub>10</sub> (n +1) e foram analisados usando o procedimento MIXED do pacote estatístico SAS<sup>®</sup> de acordo com modelo considerando como medidas repetidas no animal, compondo uma matriz de variância que incluiu os efeitos de grupo genético, sexo, mês/ano da colheita e interações envolvendo estes fatores. As variáveis aleatórias incluídas no modelo foram animal e touro, dentro do grupo genético. As médias de VG foram significativamente maiores para os animais do grupo NI (40,6%) quando comparadas as dos animais TC (38,6%) e foram influenciadas pelo mês/ano da colheita (P<0,01). Os animais do grupo NI tiveram menores contagens de todos os ectoparasitas que os TC (P<0,01). As médias e desvios padrão para animais dos grupos NI e TC foram respectivamente 0,07±0,01 e 0,36±0,02 para *R. microplus*, 0,86±0,05 e 1,25±0,06 para *H. irritans* e 0,06±0,03 e 0,47±0,04 para larvas de *D. hominis*. Estes resultados indicam que o controle destes parasitas deve ser feito de forma diferente nos dois grupos genéticos e que a escolha da raça, é muito importante em termos da sanidade do rebanho.

**Apoio financeiro:** CNPq.

**Área:** Reprodução Animal e Sanidade Animal.